



CARTA MENSAL

Colégio Brasileiro de Genealogia

Ano XXV - Nº 107 - mar-abr-mai 2012

NOTÍCIAS DO CBG

NOVA DIRETORIA CBG PERÍODO MAIO 2012 - ABRIL 2014

Eleita no dia 4 de maio na Assembleia Geral Ordinária anual do Colégio, apresentamos aos confrades a nova Equipe gestora CBG para o período de maio 2012 a abril 2014.

Presidente: Regina L. Cascão Viana
Vice-presidente: Carlos Eduardo de Almeida Barata
1ª Secretária: Patrícia de Lima Bocaiúva
2ª Secretária: Eliane Brandão de Carvalho
1º Tesoureiro: Antonio Cesar Xavier
2º Tesoureiro: Guilherme Serra Alves Pereira
Dir. Publicações: Leila Ossola
Conselho Fiscal: Hugo Forain Jr, Roni Fontoura de Vasconcelos Santos, Victorino Coutinho Chermont de Miranda

Auxiliares: Cíndara Maria Bastos Jorge Andrade do Nascimento, Clotilde Santa Cruz Tavares, Eliana Quintella de Linhares, Gilson Flaeschen e Laura de Saint-Brisson Ferrari.



Da E para D: Patrícia, Xavier, Guilherme, Leila, Regina, Roni, Barata, Eliane, Victorino e Hugo.

SÓCIOS SÃO NOTÍCIA

- **Esther Caldas Bertoletti** e **Miridan Britto Falci** tomaram posse em 8 de março como integrantes da nova diretoria do Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro, como Vice-presidente e 2ª Secretária, respectivamente.
- **Esther** também participou da solenidade de instalação do Instituto Histórico de Campina Grande, PB.
- Em 14 de março, houve a posse da nova diretoria do IHGB – Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, que confirmou **Victorino Coutinho Chermont de Miranda** como 1º Vice-presidente.
- **Cybelle Moreira de Ipanema**, também reeleita 1ª secretária na nova diretoria IHGB, participou da abertura das atividades do ano do Instituto Histórico de Niterói-RJ e foi homenageada pela Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro- ALERJ por ocasião do Dia Internacional da Mulher.
- **O Instituto de Genealogia de Santa Catarina – INGESC**, reunido em Assembleia Geral em Florianópolis - SC, no dia 24 de março elegeu sua equipe gestora para o período 25/03/2012 a 24/03/2014. O CBG augura a equipe reeleita progresso constante, e a manutenção do entusiasmo e positividade de resultados que têm sido marca na existência do instituto coirmão.
- Após a supracitada Assembleia Geral, o **INGESC** promoveu a palestra "Conservação de acervo pessoal - suporte papel", aberta ao público, proferida pelo acadêmico em Filosofia e Museologia, genealogista, restaurador e encadernador Gilliard de Souza. Os dois eventos contaram com a presença de **Regina Cascão**, em viagem particular à capital de Santa Catarina.
- Em 25 de março, **Felipe Nacle Gannem** recebeu a Comenda Ambiental Estância Hidromineral de São Lourenço, instituída em 2010 para destacar personalidades comprometidas com a cidade mineira e com a defesa de sua maior riqueza, a conhecida água mineral.

Continua...

SÓCIOS SÃO NOTÍCIA

- **Marco Ubiratan Miranda de Castro Araujo Wladowsky** tornou-se Membro Honorário da Academia de Letras e Artes de Bragança - PA e, no dia 14 de abril, na mesma cidade, foi agraciado com a "Comenda Álvaro de Souza", maior honraria do Poder Executivo Municipal, instituída em 2008.
- **Vinicius Oliveira Godoy**, de Porto Alegre-RS, ao ser aprovado em 1º lugar no concurso para Professor Adjunto de História da Arte da UFRJ, logrou conquistar a única vaga existente e está de mudança para o Rio de Janeiro.
- No dia 10 de maio, **Cybelle Moreira de Ipanema** tomou posse na Academia Fluminense de Letras.
- Em 17 de maio, **Nireu Cavalcanti** proferiu palestra *O Berço do Carioca: 1992-2012* no auditório do MAST – Museu de Astronomia e Ciências Afins, no Rio de Janeiro, atividade integrante do projeto "Encontro com a História". Estiveram presentes **Ângela Maria Duhá, Maria Julia Tavares da Cunha Mello e Regina Cascão**.

MAIS NOTÍCIAS DO CBG

Novo Telefone CBG

- O novo telefone do CBG é: 55 21 2221-6000

Novos associados

- Damos as boas vindas aos novos associados CBG, aprovados no período: Colaboradores: **Allan Caetano Ramos** e **Michel do Nascimento Gomes Corrêa** – Rio de Janeiro, RJ; **Ronaldo Barcelos Fróes** – Rio das Ostras, RJ; Correspondente: **Jean Pierre Longueteau** – São Paulo, SP; Instituição: **Arquivo Histórico do Município de Cachoeira do Sul** – RS.

Nota da Tesouraria

- Anuidade 2012 - Lembramos aos associados que o pagamento da anuidade de 2012, quando feito até a data de 22/6/2012, fará jus a um desconto conforme instruções contidas no corpo do boleto.

Notas de Falecimento

- **Raimundo Nonato de Figueiredo**, em 15 de fevereiro, aos 63 anos. Sócio Colaborador, residente em Natal, contador, associou-se ao Colégio em 2009.
- Pe. Lodomilo Augusto Mallmann, SJ, em 15 de abril. Ex-diretor da Biblioteca da Universidade do Vale dos Sinos - Unisinos, RS, autor de pesquisa genealógica sobre a origem dos Mallmanns do Brasil.

Biblioteca do CBG

- *Os Almeidas, os Britos e os Netos em Leopoldina MG*, de Mauro de Almeida Pereira - aquisição

OUTRAS NOTÍCIAS

- Em 10 de maio, ocorreu o Seminário de Historiologia Pernambucana no Recife-PE, organizado pela União Brasileira de Escritores – UBE. O tema foi o tradicional Bolo Souza Leão e a história e as lendas que o envolvem.
- O "Jornal do Porto", propr. Jose Barboza Leão está disponível na Internet do nº1 [01-03-1859] até nº. 250 [27 -10-189] em <http://purl.pt/14338>
- III Encontro de Pesquisadores do Caminho Novo, em Conselheiro Lafaiete, MG, nos dias 29 e 30 de junho 2012. Veja detalhes sobre a programação em www.novocaminhonovo.blogspot.com
- Estão abertas as inscrições para o 18º Colóquio de Lusofonia na Galiza. O prazo limite de aceitação de propostas de trabalho é dia 31 de julho. Para mais informações sobre tema, fichas e notas de instrução consulte a página do evento (<http://xviii.lusofonias.net>)
- Listas contam história da imigração - O Museu da Imigração vai disponibilizar na internet as listas de bordo dos navios que chegaram a São Paulo entre 1843 a 1962. Até junho de 2012, o projeto Memória da Imigração deve disponibilizar para consulta e publicar no site do Museu da Imigração (www.museudaimigração.com.br) versões digitalizadas de cerca de 66 mil listas de bordo de navios que chegaram ao estado entre 1854 e 1962. O projeto é uma parceria entre a Secretaria Estadual de Cultura e o Arquivo Público do Estado de São Paulo.

Otávio Cabral (Revista Veja, seção Holofote)

A Constituição de Minas Gerais reconhece a cidade de Mariana como a pioneira na ocupação do estado. Por isso, a capital é transferida de Belo Horizonte para lá todo 16 de julho, Dia do Estado de Minas Gerais. Mas em 2003, um estudo apontou o município de Matias Cardoso como o verdadeiro núcleo de fundação do estado. A tese provou que a criação de gado local foi anterior à extração de ouro em Mariana. Agora, a Assembleia Legislativa aprovou uma emenda conciliadora (Emenda 89). Renomeou a comemoração em Mariana para Dia de Minas e criou o Dias dos Gerais, em 08 de dezembro, quando a capital vai para Matias Cardoso. É o jeito Mineiro de fazer política. Para não desagradar a ninguém, vale até um contorcionismo histórico. (enviado por Stanley Savoretti de Souza, que apresenta o texto a seguir).

Achei a justificativa dos deputados mineiros para o projeto de desmembramentos do Dia de Minas Gerais em Dia de Minas e Dia dos Geraes.

Justificação: Pretendemos com esta proposta de emenda à Constituição mineira contribuir para a revisão da história da fundação do nosso Estado, reconhecendo que esta se deu não só como dispõem os registros baseados nos documentos oficiais, produzidos principalmente pela administração portuguesa na Colônia, mas também considerando outras fontes, como os registros feitos por viajantes, cronistas e estudiosos da época. Essas fontes confirmam estarem as origens mineiras ligadas à conquista e ao povoamento dos sertões do Norte e Vale do Rio São Francisco, fato que nos remete ao reconhecimento tardio de Matias Cardoso como primeiro povoado plantado nas imensidões dos gerais e marco fundador de uma história que merece o devido reconhecimento nos tempos atuais.

A proposição do dia 8 de dezembro para a comemoração do Dia das Gerais justifica-se por ser o dia consagrado a Nossa Senhora da Conceição, cuja igreja matriz, erguida no séc. XVII em Matias Cardoso, é um verdadeiro marco histórico anunciando a conquista dos sertões mineiros. Tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Iphan - em 19/2/54, foi erguida pelo filho de Matias Cardoso, Januário Cardoso de Almeida, que, como o pai, seguiu o caminho de conquistador e povoador dos sertões mineiros e fundou o Povoado de Morrinhos, que depois levou o nome de seu pai. Consta que Januário Cardoso foi sepultado no interior da Igreja, como era usual naqueles tempos. Em relação à história oficial, a adoção dessa data significa o reconhecimento político, no calendário de comemorações oficiais do Estado, da importância do Norte para Minas Gerais.

Na segunda metade do séc. XVII, dois grandes movimentos de ocupação territorial dirigiram-se para Minas – um, a partir de São Paulo, e outro, do Nordeste do Brasil – e aqui constituíram duas grandes áreas, com diferentes personalidades geográficas e históricas. Um formou a região Sul de Minas, chegando até São Paulo, e o outro formou uma área muito mais extensa, que ia do Noroeste de Minas Gerais ao Oeste da Bahia e ao extremo Sul do Piauí.

A conquista e ocupação das terras do Vale do São Francisco inicia-se, segundo a historiografia, com as entradas e bandeiras, inauguradas, em Minas, pela expedição de Espinosa, em meados do séc. XVI, e encerra-se com a fixação dos currais de gado de Matias Cardoso nos fins do séc. XVII, quando também começa a história da mineração. Nesse período, encerrou-se o processo de conquista do território em que viviam as tribos indígenas estabelecidas na margem direita do Alto Médio São Francisco.

Os primeiros relatos escritos no Brasil a respeito do São Francisco assinalam que este rio sempre foi muito povoado por diversas nações indígenas. Relatos indicam que, em 1612, expedições já teriam atingido o Rio Carinhonha. Menos de um século depois, o São Francisco já estava “descoberto de uma e outra banda [e] povoado”. Num mapa feito em 1656, há o registro dos cursos do Rio São Francisco e de seus afluentes mais importantes (o Rio das Velhas e o Pará), apesar de as escalas na representação do próprio São Francisco ainda serem muito imprecisas.

As últimas três décadas do séc. XVII foram as decisivas no processo de conquista e ocupação da zona são-franciscana entre a barra do Rio das Velhas e Carinhanha. Entre 1671 e 1694, circulou pelo Vale do São Francisco a bandeira de Matias Cardoso de Almeida, que, segundo Basílio de Magalhães, estava "destinada a jugular os bárbaros (índios)". Desde 1651, faziam-se as campanhas da guerra de extermínio dos índios, e a zona de criação de gado, que crescia então, ficava nas antigas terras das tribos.

A transferência de Matias Cardoso para o arraial que depois passou a levar seu nome começou a ser feita antes de 1689, pois nessa época o lugar já contaria com "bastante povoação". Numa carta do Governador-Geral do Brasil, há o registro de que a intenção de Matias Cardoso, por haver trazido muitas famílias para o Rio São Francisco, inclusive a sua, era fundar uma vila.

Os documentos sobre a atuação de Matias Cardoso na guerra contra os índios permitem precisar a data de fundação do arraial. O convite para que Matias Cardoso de Almeida assumisse o posto de "mestre-de-campo e governador absoluto da guerra dos bárbaros" foi feito pelo Governador-Geral em 9/12/1688. Portanto, a fundação do arraial data dos anos imediatamente anteriores a 1688. Esta povoação passou em seguida a ser conhecida pelo nome de Arraial de Matias Cardoso e é como tal mencionada, em 1704, pelo informante de Antonil nas minas; em 1706, pelo Governador-Geral, D. Rodrigo da Costa, e por um autor anônimo em 1706 ou 1707.

As fazendas de Matias Cardoso contribuíram para abastecer de gado a região das Minas. Mas, ao que parece, o povoado foi mudado de lugar, provavelmente em função de uma cheia no Rio São Francisco, em 1712. A cidade que leva atualmente seu nome foi de fato o arraial do filho de Matias Cardoso, Januário Cardoso de Almeida, antes conhecido como Arraial dos Morrinhos.

Acreditamos que é desnecessário comprovar o que todos já sabem: que a povoação dos sertões mineiros e da região do São Francisco aconteceu bem antes em relação à da região das minas. Queremos, assim, que esse fato histórico seja conhecido e valorizado por todos em nosso Estado. Acreditamos que esse reconhecimento é o ponto de partida para garantirmos maior atenção das diversas instâncias governamentais em relação ao nosso patrimônio, à nossa cultura e a nossa gente.

Por isso é importante a apresentação desta proposta de emenda, que vai ao encontro do que propõe o Movimento Catrumano, do Norte de Minas, que tem como principal objetivo o reconhecimento da região como berço fundador da sociedade de Minas Gerais, por parte da comunidade acadêmica, das autoridades governamentais e da população em geral, o qual implicará o reconhecimento do papel simbólico da região para o Estado e deverá provocar uma justa revisão historiográfica. Reconhecer que as origens de Minas Gerais estão no Norte deverá ter consequências práticas como a implementação de ações que contribuam para valorizar e preservar nosso patrimônio histórico e cultural, bem como de um plano de desenvolvimento que aproveite todas as potencialidades da região.

A instituição da data de 8 de dezembro como o Dia das Gerais, com a transferência simbólica da Capital do Estado para Matias Cardoso, como já ocorre hoje para a cidade de Mariana, significará o reconhecimento e a valorização das duas formações do Estado: uma, originária das minas de ouro, tendo Mariana como símbolo, e outra, dos gerais, especificamente do antigo povoado do desbravador Matias Cardoso.

Colaboração: **Stanley Savoretti de Souza**, Belo Horizonte, MG

Gustavo Almeida Magalhães de Lemos – sócio colaborador

“Eu sou a fonte absoluta. Minha existência não procede de meus antecedentes, de meu meio físico e social: ela se lhes dirige e os sustenta, pois sou eu quem faço ser para mim (e, portanto ser no único sentido que a palavra possa ter para mim) esta tradição que decidi retomar ou este horizonte cuja distancia de mim desabaria, pois esta só lhe pertence uma propriedade, se eu estiver lá para percorrê-la com o olhar. As concepções científicas, segundo as quais eu constituo um momento no mundo são sempre ingênuas e hipócritas, pois subentendem, sem mencioná-la, esta outra concepção, a da consciência, por cujo intermédio um mundo se dispõe à minha volta e começa a existir para mim.”

Maurice Merleau-Ponty.

Fenomenologia da Percepção. Pg. II, Gallimard.1945.

Em uma primeira leitura, o texto acima pode dar a impressão que o proeminente filósofo existencialista francês tenta demolir a História, e por consequência a genealogia, mas não é bem assim. A função da História é produzir conhecimento e o passado existe porque estamos aqui para percorrê-lo com nosso olhar. Se a realidade fosse uma só, todos perceberiam o mundo da mesma forma. O que dizer de uma realidade que já passou, e que foi percebida sob diversos olhares?

Merleau-Ponty rompe com a tradição filosófica cartesiana (penso, logo existo) e introduz o conceito de corpo-sujeito, em que nosso corpo com todos os mecanismos sensoriais contribui para a construção do conhecimento. O filósofo expõe uma visão crítica daqueles que buscam isolar fatos e criar tramas para dar embasamento a teses pré-concebidas. A genealogia como um instrumento de investigação do passado, não pode ser considerada fora do seu aspecto sistêmico. O texto a seguir ilustra o mesmo pensamento.

“A crença do pensamento analítico de Descartes é que um sistema complexo pode ser entendido a partir das propriedades de suas partes. A ciência ocidental adotou esse paradigma. Mas, com a ciência do século XX, veio a percepção de que sistemas complexos não podem ser entendidos sem o pensamento sistêmico. As propriedades das partes não são intrínsecas. Só podem ser entendidas dentro de contexto mais amplo. E as propriedades essenciais são propriedades do todo, e não das partes, surgindo das interações entre elas.”

Fritjof Capra.

A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. 1996.

Os textos demonstram claramente que não podemos analisar isoladamente aspectos do passado. A genealogia é uma ferramenta de pesquisa que em muito auxilia a percepção dos fatos históricos, mas todos devem ser considerados em conjunto, de uma forma equilibrada.

As Ciências Sociais dividem as pesquisas em qualitativas e quantitativas e tal divisão pode ser aplicada em genealogia. A pesquisa quantitativa visa a acumulação em um banco de dados do um maior número possível de nomes, datas e relações de parentesco. A pesquisa qualitativa se utiliza destes dados para identificar os indivíduos no contexto social em que viveram. De uma maneira geral as pesquisas existentes misturam as duas características sem um balanceamento entre elas. Normalmente o quantitativo é mais importante. O problema é que uma pesquisa desta natureza atrai pouco interesse em função das poucas informações que ela fornece. O resultado é que os livros de genealogia são considerados obras de referência, que servem apenas para consulta por um grupo pequeno.

Sem dúvida que tudo irá depender dos objetivos do pesquisador. Se ele considerar que a genealogia é um hobby, e está apenas interessado em localizar os ancestrais, seu trabalho será quantitativo e será qualificado apenas nos indivíduos que se destacaram no passado. É importante ressaltar que tal argumento é válido, mas se todos procederem desta forma a genealogia não irá se comunicar com as ciências. O presente trabalho objetiva atingir aqueles que pretendem produzir um conhecimento tendo a pesquisa genealógica como base, e a partir dela construir uma faceta da História tendo a família como enfoque principal.

Genealogia é História? Sim e não, dependendo do enfoque. Se considerarmos que lidamos com dados e conceitos defasados no tempo, podemos considerar como História. As Ciências Sociais também lidam com o passado com enfoque diferente. A genealogia poderá tornar-se mais um desses enfoques, e em muitos casos já é.

A nosso favor temos uma tendência moderna: a unificação das ciências. Nos dias atuais construir uma proposta de verdade defasada no tempo exige análises multidisciplinares complexas. Dentro dessa complexidade, a

genealogia pode ser incluída como mais um fator. Ela tem um excelente ferramental teórico e prático para participar com destaque das discussões, já que as famílias são os alicerces da sociedade

Genealogia é ciência? Sim e não. Para que as ciências se comuniquem é necessário que estejam em um mesmo paradigma e seus métodos sejam compatíveis. A maior vantagem em adotar o método científico está na aceitação das pesquisas pela comunidade científica. A genealogia há muito já é utilizada por pesquisadores de outras áreas, mas estas pesquisas são feitas em um recorte específico de interesse do estudo e utilizando os seus próprios métodos.

Uma pesquisa equilibrada nos aspectos qualitativo e quantitativo, e feita com método científico, poderá auxiliar muitos estudos e atrair o interesse de diversos campos do conhecimento e do público. A seguir alguns exemplos de pesquisadores que poderão beneficiar-se de estudos genealógicos.

Historiadores – com uma base de dados qualificada e classificada em famílias, poderão identificar os principais atores dos processos históricos e as teias familiares e compadrio que compunham o panorama social do passado. Esses novos conhecimentos podem alterar significativamente a percepção dos fatos.

Sociólogos – através de estudos genealógicos, os sociólogos poderão montar um perfil de grupos sociais e os seus efeitos na ordem política e social do período estudado.

Antropólogos – a questão da identidade de um povo pode receber uma contribuição inestimável da genealogia. No caso brasileiro, a nossa mistura de raças e culturas pode ser melhor estudada e compreendida através do estudo das famílias.

Demógrafos – com o desenho do perfil das famílias, os demógrafos terão uma grande ferramenta de análise da população brasileira através dos tempos. Vários cruzamentos de dados poderão ser feitos a partir de pesquisas genealógicas.

Etnólogos – a composição étnica da nossa população e como se deu a miscigenação dos diversos povos que formam a nação brasileira é uma grande contribuição que a genealogia pode fornecer para estes estudos.

Médicos – estudo de doenças hereditárias.

Geneticistas – estudos de ancestralidade genômica.

Sanitaristas – estudo da propagação de epidemias através dos registros de óbitos.

Estudantes – base de dados para trabalhos escolares e acadêmicos de diversas áreas.

Jornalistas – fonte de pesquisa para enriquecer o conteúdo e reportagens.

Escritores – fonte de pesquisa para construção de personagens de romances históricos.

Teólogos – já utilizam há muito a genealogia como fonte de informação.

Público em geral – obras de referência para consulta em bibliotecas públicas e particulares.

Para que a genealogia entre no campo da ciência, os pesquisadores deverão adotar uma metodologia consagrada e aceita pelos demais pesquisadores de outras áreas. Por problema de espaço não será possível abordar todos os aspectos. Apresentamos alguns resumidamente a seguir.

Objetivos da pesquisa – na apresentação do trabalho, o pesquisador precisa deixar claro os objetivos que pretende atingir e o método de pesquisa utilizado. Tal método deve ser o mesmo no desenrolar de todo o trabalho. Assim sendo, o pesquisador deve tomar todas as precauções ao incorporar no estudo pesquisas efetuadas por terceiros.

Crítica de fontes – os parâmetros de crítica de fontes devem estar descritos na metodologia do trabalho para não deixar dúvidas. Uma inscrição na lápide de um túmulo pode ser considerada fonte primária, mas está sujeita a uma forte crítica devido aos muitos erros encontrados, principalmente nas datas. As informações constantes em um atestado de óbito devem ser objeto de cuidadoso exame, já que são comuns os erros nos dados do falecido. As fontes secundárias devem ter um tratamento rigoroso. A determinação da origem das informações é que vai dar sua credibilidade. Se o dado não puder ser rastreado no momento, deve ser considerado como hipótese a ser investigada. Em muitos casos as fontes secundárias são a única referência disponível e todo cuidado deve ser tomado para evitar que erros se perpetuem.

Conceitos básicos de ascendência e descendência – o que é uma família? O pesquisador precisa estabelecer no seu trabalho como ele entende que uma família é formada. Sabemos que um documento não prova a origem genética de um indivíduo. Se o objetivo da pesquisa é a História das famílias, os genes não fazem diferença. Os adotados e expostos criados em ambiente familiar em igualdade com seus irmãos, automaticamente incorporam o passado histórico familiar e devem ser considerados filhos para efeito da pesquisa. O próprio conceito de família sofreu muitas alterações ao longo dos séculos e em uma pesquisa muito extensa o peso dos diversos tipos de parentesco deve ser considerado. Como exemplo, podemos citar o compadrio, que no passado tinha uma importância

comparável a um parentesco de primeiro grau. Análise de conteúdo – é um processo sistemático de busca e organização, visando obter maior compreensão dos dados coletados e torná-los compreensíveis ao maior número de pessoas. Este aspecto costuma ser muito negligenciado nas pesquisas publicadas. Todas as abordagens deverão estar em conformidade com o objeto da pesquisa. Um cientista social ao consultar um trabalho genealógico irá fazer tal a e verificar os parâmetros utilizados e a validade em termos científicos. Em qualquer tipo de pesquisa social é praticamente impossível adotar uma postura 100% neutra, o que é desejável. Sempre haverá a inferência do pesquisador nos resultados, mas esta inferência não poderá desviar a condução da pesquisa. Quando isto acontece, o cientista identifica vícios de origem e desqualifica o trabalho para fins científicos. Qualquer pesquisa social contém erros, mas o erro nunca pode estar no método. O erro continuado é caracterizado como vício. Em muitas pesquisas genealógicas uma simples abordagem metodológica pode transformá-la em pesquisa científica, tal a qualidade dos dados pesquisados, mas em outras é impossível.

Muitos pesquisadores acham que uma pesquisa muito qualificada aumenta substancialmente o volume físico de uma obra genealógica, já que serão necessárias longas explicações sobre cada indivíduo citado. Devemos ter em mente que as obras genealógicas são feitas para os vivos, e eles sabem quem são seus avós. A National Genealogical Society (NGS) dos EUA recomenda aos seus associados que não citem pessoas vivas em suas publicações. Isso reduz substancialmente o volume da obra, sem alterar sua qualidade. A atualização ficaria para o futuro.

Resumindo, uma pesquisa feita sem método científico pode mesclar informações coletadas de boas fontes, com referências de fontes duvidosas ou inexistentes. Os principais vícios são esses, além da falta de definição do objeto, da descrição da metodologia e a falta de equilíbrio entre os aspectos qualitativo e quantitativo. Como sabemos, as pesquisas são feitas por amadores em sua grande maioria, que desconhecem os métodos científicos e pesquisam de forma empírica. Tais métodos são acessíveis a todos e fáceis de serem aplicados. As obras existentes não perderão valor como muitos temem. Serão consideradas como referência e sofrer permanentes correções e alterações.

REUNIÃO DE FAMÍLIA

Anualmente os descendentes de Joaquim Paulo de Oliveira, n.15-08-1887 em Natividade, outrora território de Itaperuna no RJ, se reúnem na Fazenda Macuco Valão, localidade de Valão dos Cágados na mesma Itaperuna. Este ano a reunião ocorreu nos dias seis e sete de abril.

Quinquim como era conhecido, era filho de Joaquim Francisco Paulo de Oliveira e de Amélia Carmelita Tinoco Machado, e casou duas vezes.

Do primeiro matrimônio com Amélia Carmelita Tinoco Machado, foi pai de catorze filhos (Vivalde, Joel, Samuel, Ezequias, Mariana, Evan, Adyr, Eunice, Olga, Virgílio, Noé, Sóstene, Josué e Amélia Tinoco de Oliveira) e do segundo matrimônio com Paulina Claussen de Oliveira, foi pai de dez filhos (Clélia, Joaquim, Moisés, Carolina, Elias, Ageu, Cileimar, Suely, Levy e Miriam).



Seus descendentes casaram com membros das famílias Poubel, Boechat, Lowsby, Porto, Moraes, Rodrigues, Gomes, Lacerda, Machado, Filgueiras, Teixeira, entre outras.

A confraternização mais uma vez mostrou a validade do entrosamento familiar em suas várias gerações.

Contribuição: **Hugo Forain Jr.**

VISITA AO CBG

Com alegria, o Colégio recebeu no dia 16 de abril a visita do associado **Hélio Lopes da Costa Junior** de Vancouver, Canadá na foto com **Regina Cascão** e **Eliane Brandão**.



No dia 21 de maio, foi a vez de **Marco Polo**, de Brasília-DF, passar alguns momentos à tarde no CBG. A conversa esteve tão agradável que ninguém se lembrou de registrar o momento em foto...

EXPEDIENTE

Boletim Informativo
COLÉGIO BRASILEIRO DE GENEALOGIA
www.cbg.org.br

Av. Augusto Severo, 8 - 12º andar - Glória
20021-040 - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (21) 2221-6000

Dias e horários de funcionamento:
2ª-feira - de 13 às 17 horas.

Diretoria: Presidente Regina L. Cascão Viana
Vice-Presidente Carlos Eduardo de Almeida Barata
1º Secretária Patrícia de Lima Bocaiúva
2º Secretária Eliane Brandão de Carvalho
1º Tesoureiro Antonio Cesar Xavier
2º Tesoureiro Guilherme Serra Alves Pereira
Dir. Publicações Leila Ossola

Conselho Fiscal: Hugo Forain Junior
Roni Fontoura de Vasconcelos Santos
Victorino C. Chermont de Miranda

Auxiliares: Cinara Maria Bastos Jorge Andrade do Nascimento
Clotilde Santa Cruz Tavares
Eliana Quintella de Linhares
Gilson Flaeschen
Laura de Saint-Brisson Ferrari

Página: www.cbg.org.br
Email: cbg@cbg.org.br

Diagramação: ESCALE INFORMÁTICA
www.escale.com.br

Impressão: Fábrica de Livros - SENAI RJ

REMETENTE



COLÉGIO BRASILEIRO DE GENEALOGIA
www.cbg.org.br

Av. Augusto Severo, 8 - 12º andar - Glória
20021-040
Rio de Janeiro - RJ

DESTINATÁRIO

IMPRESSO